

Expansão metropolitana no município de Maricá (RJ): transformações e conflitos urbanos

Aluno: Rafael Brito Monteiro Gonçalves
Orientador: Álvaro Ferreira

Introdução

A compreensão da dinâmica urbana contemporânea é constituída de diversos aspectos teóricos que possuem grande capacidade de instrumentalização para o seu entendimento, porém nos deteremos ao processo de metropolização do espaço. Este processo imprimiu ou está imprimindo ao território características até então particulares ou singulares de uma determinada região metropolitana.

A década de 1990 apresentou um fenômeno extraordinário na história de nosso País: houve redução do fluxo do êxodo rural de forma bem explícita, abrindo caminho para a possibilidade de reversão do sentido dos movimentos migratórios internos. A falta de projetos políticos para um desenvolvimento regional estimulou, no mercado um processo de desconcentração das metrópoles, possibilitando o crescimento das cidades médias do estado do Rio de Janeiro. Atualmente Maricá é um dos municípios de maior ritmo de crescimento populacional do Estado. Os migrantes urbanos (Rio-Maricá) procuraram maneiras ou um maior planejamento de sobrevivência, tanto materiais quanto simbólicos (buscando-se outras ofertas de trabalho, moradia, segurança, qualidade de vida, a ecologia, filosofia de vida, etc).

Objetivos

Analisar e compreender, a partir da noção de metropolização do espaço as transformações organizacionais, através do surgimento de novos agente econômicos e atores sociais e de novas estruturas dentro do município de Maricá, fazendo parte do cotidiano dos moradores e modificando-o.

Metodologia

A partir de análises empíricas, como a contagem, percebeu-se o aumento de residentes no município, além da necessidade de mais recursos para atender a crescente população do espaço metropolizado. A presença de aglomerações urbanas de grande porte consolida um efeito de expansão do perímetro urbano. Assim como na maioria dos municípios da Região Metropolitana do Estado, existe uma desigualdade na distribuição dos equipamentos urbanos, ou seja, a manutenção desta dinâmica através de alocação de infra-estruturas urbanas (ou da falta delas) é muito explícita e destacada no município. Conseqüentemente os projetos atendem de forma diferenciada a população, isso fica claro pela constatação de maiores recursos em Maricá (sede). O crescimento populacional em Maricá se deve, em parte, aos incentivos e políticas de atração de investidores, além de ações ao que se refere à infra-estrutura. Isso tem levado ao resgate da imagem do município dentro do Estado, fazendo com que o crescimento populacional seja bastante expressivo em relação ao crescimento do município núcleo. A cidade de Maricá seria responsável por essa centralidade que estaria conectada diretamente como os outros três distritos municipais: Inoã, Itaipuaçu e Ponta Negra,

mas também estaria interligada direta ou indiretamente aos demais municípios da região e principalmente ao município núcleo da Região Metropolitana do Estado.

A forma diferenciada como a população é atendida pelos equipamentos urbanos, foram constatadas através de entrevistas com os moradores locais. Tanto moradores de origem, como os migrantes que resolveram fixar sua primeira residência no município.

Conclusões Preliminares

Maricá está passando por mudanças em sua organização espacial como nunca tinha sido percebido antes. A velocidade das transformações também deve ser ressaltada, já que o desenvolvimento das técnicas e das comunicações liga todos os espaços do município a mesma lógica. Carlos (2007) fala-nos da relação cidadão/metrópole: de um lado o reconhecimento- a necessidade de auto-afirmação das identidades espaciais que gestam no plano do cotidiano, do espaço vivido; do outro o estranhamento – da perda da identidade do lugar, para assimilação de novos padrões globais.

Em suma, o processo de expansão metropolitana ou metropolização do espaço não pode apenas se restringir ao processo histórico materializado, que atualmente assume a forma de uma metrópole. A expansão metropolitana e a dinâmica do espaço transcendem a cidade ou a metrópole, pois a forma de agir, pensar, e viver são ideologias acopladas ao urbano. Essa dinâmica do espaço não pode ser e nem deve ser entendida como um processo fechado ou acabado é um movimento contínuo em permanente transformação.

Referencias

- 1- HARVEY, D. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.
- 2- SANTOS, M. **Urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- 3- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labour Edições, 2007.
- 4- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1996.